

Discurso do Senhor Ministro Chefe da Secretaria de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi

CÚPULA DE REVISÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

Evento Paralelo promovido pelo UNICEF

*“Children and the MDGs: Reaching the Most Vulnerable”*

Nova Iorque, EUA, 22 de setembro de 2010

Ilustríssimo Senhor Anthony Lake, Diretor-Executivo do UNICEF;

Excelentíssimo Senhor Danilo Türk, Presidente da Eslovênia;

Excelentíssimo Senhor Sheikh Hasina, Primeiro-Ministro de Bangladesh;

Ilustríssima Senhora Judith Rodin, Presidente da Fundação Rockfeller.

Senhoras e Senhores,

Em nome do Presidente Lula, que tenho a honra de representar aqui, agradeço o convite para compartilhar a experiência do Brasil, sobretudo porque vivemos um momento especial, ao final de oito anos de um governo que colhe resultados muito positivos na luta contra a desigualdade.

Quero congratular o Unicef pela promoção deste evento com enfoque especial nas metas para promover direitos das crianças, que ainda estão entre os segmentos mais vulneráveis em nosso planeta.

As leis e a Constituição Federal do Brasil atribuem prioridade absoluta à criança desde 1988. O governo do Presidente Lula atua com energia para

consolidar as políticas públicas de proteção e garantia dos direitos desse segmento especial como um princípio definidor de nossa democracia.

Esse desafio tem se apoiado no esforço para universalizar os direitos humanos entre os brasileiros. O Unicef já mencionou o pioneirismo de nosso País no desenho e implementação de estratégias bem sucedidas para enfrentar a pobreza. Não por acaso, o governo Lula hoje goza de reconhecimento mundial.

Desde a Cúpula do Milênio das Nações Unidas em 2000, o Brasil incentiva o cumprimento, por todos os países, dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio até 2015 e desenvolve ações vigorosas para realizar sua parte nesse compromisso. O Objetivo Número 1 – erradicar a extrema pobreza e a fome – vale como verdadeira alma de todas as nossas políticas públicas federais. Indicadores e estimativas revelam que a redução em 50% já foi atingida em 2007 e superada em 2008. Mantido esse ritmo, a pobreza extrema será erradicada plenamente até 2014.

**O Programa Bolsa Família** transfere renda para famílias pobres ou extremamente pobres, condicionada à frequência escolar das crianças e adolescentes. Entre 2004 e 2009, o Programa praticamente dobrou o número de famílias beneficiárias, passando de 6,6 para 12,4 milhões.

A tendência de acesso universal ao ensino primário tem avançado e já atingimos cerca de 95% de taxa de matrícula das crianças em idade escolar. Persistimos no desafio educacional de garantir a todos os brasileiros a conclusão do ensino fundamental. A taxa de mortalidade na infância foi reduzida nacionalmente em 58% entre 1990 e 2008. Mantida a tendência de redução atual, o Brasil atingirá a meta antes do prazo. Uma avaliação sobre os ODMs em

68 países prioritários mostrou que o Brasil obteve a segunda maior redução da mortalidade na infância entre as nações analisadas. Consciente de que há desníveis importantes nessa taxa entre regiões brasileiras desiguais, nosso governo lançou, em 2009, o **Compromisso Mais Nordeste e Mais Amazônia pela Cidadania**, para acelerar a redução das desigualdades nesses territórios gigantescos, articulando ações de ministérios, governos estaduais e municípios.

Já em 2007, havia sido implantada a *Agenda Social Criança e Adolescente*, que envolve 14 ministérios em 40 ações estratégicas. Entre elas, merece destaque a **Mobilização Nacional pelo Registro Civil de Nascimento**. Dez anos atrás, o índice de sub-registro no país era de 22% e já foi reduzido para 9% em 2008, viabilizando a determinação do Presidente Lula de chegar a 5% até o final deste ano, parâmetro exigido pelos organismos da ONU.

Também a taxa de trabalho abaixo dos 18 anos foi reduzida à metade entre 1992 e 2008, de 8 para pouco mais de 4 milhões, sendo que no Governo atual esse trabalho se reduz, em média, 10% a cada ano na faixa abaixo de 14 anos, onde pouco mais de 1 milhão de crianças ainda trabalham.

O Presidente Lula determinou, já nos primeiros meses de seu mandato, que o Brasil combateria de modo intransigente a exploração sexual de crianças e adolescentes, bem como o tráfico relacionado com essa brutal violação de direitos humanos. Ações se multiplicam nesse combate e o Brasil sediou, no Rio de Janeiro, em novembro de 2008, o maior congresso mundial já realizado sobre o tema, tendo entre seus organizadores o próprio Unicef.

Está em operação plena, em todo o território nacional, um serviço gratuito de chamadas telefônicas para denunciar violências contra a criança – Disque 100

– e o Presidente Lula acaba de enviar ao Legislativo uma proposta de lei protegendo-os contra todos os tipos de castigos físicos.

Merece registro ainda o lançamento, durante nosso governo, de uma Política Nacional de Juventude, que integra um Programa Nacional – **Projovem**, voltado aos mais pobres, uma Secretaria Nacional vinculada à Presidência da República e um Conselho Nacional articulador de todas as ações dessa área.

Senhoras e Senhores,

No Brasil, a articulação interministerial das políticas de proteção à criança compete à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, que possui status ministerial e sintetizou todos esses esforços prioritários de governo na formulação do terceiro Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3, arcabouço amplo de ações para fortalecer os direitos econômicos, sociais, culturais, civis e políticos em nosso País, no próximo período, enfatizando os temas vinculados à criança e ao adolescente.

Concluo minha fala, repetindo palavras do Presidente Lula com orientações históricas para a década que se abre: *“Essa política de combate à fome, para mim, é uma coisa sagrada. É mais do que uma política de Governo, pois a política de Governo termina quando sai o Governo, porque se o outro não concorda, pára. Essa tem que ser a chamada política da moral, da ética, da dignidade, onde todos nós, independentemente de sermos Governo, temos que estar comprometidos em levar essa política para frente”*.

Obrigado.